

A heresia do impossível

Camila Vidal

Vou começar por uma verdade de Perogrullo¹... *está perdido, mas está aí*; e sabemos isto porque tem efeitos.

Portanto, isso não é exatamente uma falta.

Não existe zero, mas uma presença invisível, inquietante, no entanto presente.

Afinal, esse é o caminho de uma análise: a passagem da ideia de que algo está faltando e de que existe um outro que poderia remediá-lo (porque, em suma, foi ele quem me tirou) e a experiência do impossível, que nos permite parar de demandar incondicionalmente ao Outro o que nos falta, como se fosse um bem, e de transformar esse impossível em motor de desejo.

O desejo, sustentado assim por esse impossível, é sempre um pouco herético, sobretudo se o compararmos com o desejo insatisfeito – como o da bela açougueira que só pode desejar salmão, algo bastante ortodoxo, ou qualquer outra coisa que possa faltar a alguém ou que possa lhe ser retirada – ou com o desejo impossível do obsessivo, que segue a mesma lógica. Na psicose, o que falta retorna no real, o que foi deixado de fora retorna, com uma presença extrema e perplexa. Prova clara de que não é algo que falta. Esse impossível que retorna supõe também o aparecimento da heresia.

E alguém poderia perguntar: O que a heresia tem de bom, comparada à ortodoxia? A heresia é menos segregativa, e é por isso que muitas vezes as possibilidades de invenção aparecem mais “facilmente” em estruturas psicóticas do que em neuroses, onde a ortodoxia fálica, sem dúvida, as dificulta.

Assim, eu retomo o “abrigo do impossível” a ser sustentado para a Escola, como Lacan afirma sem rodeios: *Proteger o impossível – proteger-se do impossível* na Escola – nesta ou em qualquer outra, e talvez um não possa ir sem o outro, o que é um novo impossível para enfrentarmos e do qual certamente não poderemos nos desvencilhar, mas que nos obriga a um trabalho permanente para fazer algo com isso.

Os psicanalistas tampouco podem enfrentar permanentemente esse impossível, às vezes nem mesmo de vez em quando, e também precisamos nos proteger, mantermo-nos ao abrigo. Tentar manter essa tensão entre as duas questões é essencial. A heresia permanente é impossível, salvo talvez para Joyce e certamente alguns outros, sem o que ela mesma acaba se convertendo em ortodoxia; perguntemo-lo a Lutero, não é?

É para esse pequeno espaço que devemos dirigir nosso olhar para, simultaneamente, nos expor e nos resguardar do impossível de uma Escola.

Tradução: Elisabete Thamer

¹ (N. d. T): No original: «*una verdad de Perogrullo*». Segundo o dicionário da Real Academia Espanhola, uma “perogrullada (De Perogrullo)” designa uma “verdade ou certeza que, por ser notoriamente conhecida, é tolice ou simplicidade dizê-lo”. Real Academia Española, *Diccionario de la lengua española*, tomo II, 22 ed., Madrid, Editorial Espasa Calpe, 2001.